



## CRIANÇAS EXPOSTAS A SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL EM 2020: UMA ANÁLISE PARCIAL<sup>1</sup>

Tainara Jungton Bönmann<sup>2</sup>, Evelise Moraes Berlezi<sup>3</sup>, Dario Gervásio Ronchi<sup>4</sup>, Eliane Roseli Winkelmann<sup>5</sup>,

<sup>1</sup> Projeto Institucional de pesquisa desenvolvido na Unijuí pelo Grupo de Pesquisa Estudos Epidemiológicos e Clínico - GPEEC;

<sup>2</sup> Biomédica. Mestranda em Atenção Integral à Saúde. E-mail: tainara.bonmann@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS) Docente do Núcleo Saúde da UNIJUÍ e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder GPEEC. E-mail: evelise@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Médico Ginecologista. Docente do Núcleo Saúde da UNIJUÍ e Colaborador do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Membro GPEEC. E-mail: dario.ronchi@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUÍ e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Vice-líder GPEEC. E-mail: elianew@unijui.edu.br

**Introdução:** A sífilis é uma doença de notificação compulsória em todas as suas formas de apresentação: adquirida, gestacional e congênita. No mundo, o número de casos novos ano a ano são expressivos, chegando a seis milhões entre a faixa etária de 15 e 49 anos. Além disso, há dados de mais de 300.000 mortes fetais e neonatais atribuídas à sífilis no ano, e aumento de risco de morte precoce de bebês contaminados verticalmente. Neste sentido, em virtude do aumento crescente de casos de sífilis notificados em todo o Brasil, este estudo torna-se uma importante ferramenta para acompanhamento de casos de sífilis gestacional notificados e seu desfecho no recém-nascido, observando-se os casos de subnotificação, em um município de médio porte do sul do Brasil. **Objetivo:** Analisar as subnotificações de crianças expostas a sífilis gestacional no ano de 2020 no município de Ijuí. **Metodologia:** Trata-se de estudo realizado a partir do projeto institucional “Análise De Sistemas De Informação Para O Diagnóstico Do Estado De Saúde Da População Do Município De Ijuí/Rs-Brasil”, aprovado Pelo Comitê De Ética em Pesquisa da UNIJUÍ (CAAE: 51638321.0.0000.5350). A pesquisa é do tipo observacional de coorte onde foi analisado o registro das notificações dos casos de sífilis gestacional no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados no banco de dados da Vigilância Epidemiológica do Município de Ijuí RS, Brasil. Foi feita coleta de dados de prontuário eletrônico do Sistema Integrado Multidiagnóstico em Saúde (SIMUS). Foram incluídas gestantes com diagnóstico positivo para sífilis bem como seus filhos expostos ou notificados com sífilis congênita em 2020 no município de Ijuí/RS. Foram excluídas gestantes e seus filhos notificados em Ijuí, mas que não residem no município, duplicidade de notificação, pacientes que devidamente notificados fizeram acompanhamento na rede privada. Foram analisadas, portanto, 20 casos de crianças expostas. **Resultados:** Análise parcial: A média de idade das gestantes notificadas com sífilis no ano de 2020 é de 23,5 ±4,8 (IC 95% 21,4-25,6) anos, sendo a gestante mais jovem com 19 e a mais velha 38 anos. Com relação ao tipo de exame diagnóstico 78,3% (18) realizaram teste rápido concomitante com exame de VDRL e 21,7% (5) realizaram apenas VDRL; 91,3% (18) realizaram o TR no primeiro trimestre, 39,1% (9) também realizaram no segundo trimestre; 43,5% (10) das gestantes não realizaram tratamento adequado. Dos parceiros 47,5% (11)



10º CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
EM SAÚDE

CISaúde - 2023

Empreendedorismo  
e Inovação

16 a 19 de maio de 2023

realizaram o tratamento de 1 a 3 doses independente do exame estar reagente ou não. Sobre o início do pré-natal, 81,8% (18) das gestantes iniciaram o acompanhamento com idade gestacional de 12 semanas ou menos. Com relação ao desfecho de sífilis congênita, 35% (7) das mulheres tiveram filhos com este diagnóstico; contudo, 71,4% (5) destes casos não foram notificadas. Ainda dos casos com sífilis congênita, 28,6% (2) das mães tiveram reinfeção.

**Conclusão:** Encontrou-se alta incidência de subnotificações de sífilis congênita no município estudado. Nos casos de sífilis gestacional notificadas no ano de 2020 observou-se que as gestantes iniciam tardiamente o pré natal, não tem um segmento de acompanhamento da infecção por *Treponema Pallidum* de forma adequada. Sugere-se maior rigor quanto ao fluxo de notificação de casos de sífilis. **Palavras-chave:** Monitoramento epidemiológico; Infecções sexualmente transmissíveis; Sífilis Congênita; Notificação de Doenças; Gestação.

**Agradecimentos:** Agradecemos a equipe de saúde do setor da Vigilância Epidemiológica e a Secretaria de Saúde do Município de Ijuí pelo apoio na viabilização deste projeto.